

Fedra

2014

Lillian Campesato

NuSom (Núcleo de Pesquisas em Sonologia - ECA/USP)



Lillian Campesato é musicista e pesquisadora com ênfase na experimentação de meios híbridos e não usuais de criação sonora, especialmente performances. Seus trabalhos exploram o uso da voz e gesto combinados a recursos eletrônicos e audiovisuais. Trabalha como curadora de mostras de música experimental e arte sonora desde 2011, tais como: *Conexões Sonoras 2: mostra de arte multimídia* (MIS – SP, 2011), *¿Música? 9: Partituras Verbais* (Ibrasotope – SP, 2014), *FIME* (Festival Internacional de Música Experimental – SP, 2015). Tem se apresentado regularmente como artista sonora e performer em eventos no Brasil e exterior como: *FILE Hípersônica* (SP, 2007 e RJ, 2008), SBCM (SP, 2007),

Re:New Digital Arts Forum (Copenhague, Dinamarca, 2008), *5th Sound and Music Computing Conference* (Porto, Portugal, 2009), *EIMAS* (Juiz de Fora, 2010), *10 Festival Internacional de la Imagen* (Manizales, Colômbia, 2011), *Sonorities: Festival of Contemporary Music* (Belfast, Irlanda do Norte, 2012), *Escuchar: ciclo de arte sonoro y musica experimental* (Buenos Aires, Argentina, 2012), *Festival Klem-Kuraia* (Bilbao, Espanha, 2012). Realizou doutorado na Universidade de São Paulo com a tese “*Vidro e Martelo: contradições na estetização do ruído na música*”, que trata de diferentes concepções sonoras na música e nas artes a partir das relações de incorporação e rejeição do ruído. Atualmente realiza pós-doutorado junto ao NuSom – Núcleo de Pesquisas em Sonologia da USP com uma pesquisa que investiga os discursos acerca dos contornos e limites da música. Foi uma das criadoras do *Sonora*, um grupo dedicado à discussão da participação das mulheres na música. (Foto/Crédito: Art Dekline)

Website: liliancampesato.tumblr.com

Email: lilicampesato@gmail.com

F*edra* nasceu como um expurgo. Sinceramente, o trabalho vocal saiu com uma naturalidade que me espantou e ainda me espanta sempre que escuto a gravação. Talvez seja porque aquela voz não se separe da dimensão pessoal da minha voz, eu Lillian, e traga para mim os constrangimentos que uma exposição da intimidade pode trazer. Não sei se as pessoas que a escutam têm as mesmas impressões que eu, mas o universo íntimo revela uma familiaridade um tanto ruidosa, incômoda. *Fedra* é sobre esse incômodo. Eu já estava me aproximando dessa instância da voz em trabalhos anteriores, como em *Movimento* (2011), em parceria com o Fernando Iazzetta. Mas lá a improvisação tinha um anseio musical, no sentido de transparecer um desenvolvimento formal. Em *Fedra*, a improvisação se constrói como o reflexo de um impulso quase libidinal. A performance tem seu fluxo próprio. Para o público, as sonoridades de *Fedra* talvez funcionem como uma experiência de familiaridade, em que os sons escutados remetem à sua própria intimidade.

A realização de *Fedra* veio a convite do Jhones Silva, para a coletânea *Dissonance from Woman*, uma série de discos de música ruidosa e “desconfortável” (J.S.). A versão para a coletânea foi gravada em uma única sessão. Com o microfone aberto, a voz foi saindo sem planejamento, estrutura ou escolha prévia de sonoridades. Como uma experimentação, foi a respiração que conduziu as vocalizações, emissões e gestos vocais colecionados não apenas durante trabalhos anteriores, mas no decorrer da minha vida. São os sons fisiológicos, guturais, balbucios, sibilâncias, grunhidos, gemidos, sons que fazem parte de um dicionário particular. Esse dicionário é singular para cada pessoa e compreende os sons da voz que respondem a uma dor, uma angústia, um orgasmo. Voz, e não canto; eu, e não outro.

Os takes foram editados no mesmo dia da gravação e os trechos selecionados foram montados respeitando o fluxo da performance, quase sem cortes. Afora uma sutil reverberação aplicada em alguns trechos, em todo o trabalho há apenas um único som que de fato foi processado. Depois de finalizado o trabalho para a coletânea, quis fazer *Fedra* em performance. Ao invés de tentar reproduzir a versão em estúdio, o que seria impossível, resolvi criar um diálogo com os sons gravados, ora reforçando algumas sonoridades, ora criando diferenças.

Fedra é um solo vocal que recria por meio de sons fisiológicos, sons da respiração, sons guturais, um espaço íntimo que é compartilhado com os ouvintes como algo familiar e bastante ruidoso. Neste caso, o ruído não reside apenas nas qualidades acústicas da voz, mas naquilo a que ela remete.

O título do trabalho me ocorreu de modo muito natural, depois de produzir a primeira versão de *Fedra*. Foi inspirado numa ilustração da artista alemã Phaedra Richter, que retrata uma fisionomia feminina com a boca entreaberta e os olhos levemente fechados. Grito ou sussurro, o que mais me chama atenção na pintura é a maneira como ela se entrega, expondo a sua intimidade. A referência à agonia da figura mitológica de Fedra veio depois, mas a correspondência entre o quadro, a peça e o mito era para mim evidente.

Registro

soundcloud.com/l-lian-campesato/fedra

Ficha técnica

Lílian Campesato - performance

Gravação: Fernando Iazzetta

Edição: Lílian Campesato e Fernando Iazzetta

Masterização e efeitos: Fernando Iazzetta

Registro realizado no estúdio do Lami/USP, São Paulo, Brasil, 2014

Documentação

- Estreia da Versão-Performance de *Fedra*

youtu.be/6-r4QydI4_Y

XII ENCUn, Praça Vitor Civita, São Paulo, Brasil, 2014

- Outra apresentação da Versão-Performance de *Fedra*

youtu.be/6G5NTw83i8w

FIME (Festival Internacional de Música Experimental), Sesc Consolação, São Paulo, Brasil, 2015

Apoio técnico, iluminação e engenharia de som: Fernando Iazzetta

Captação do áudio do registro: Rui Chaves

- Fotos da Versão-Performance de *Fedra*

FIME (Festival Internacional de Música Experimental), Sesc Consolação, São Paulo, Brasil, 2015

Créditos: Pedro Paulo Kohler

- Reprodução de *Fedralita*, de Phaedra Richter

Ilustração que inspirou o título da performance





Fedralita, de Phaedra Richter